



artigos breves_ n. 6

Estudo da etiologia das infeções gastrointestinais agudas em crianças hospitalizadas na área de Lisboa

Inês Costa¹, Cláudia Júlio², João Rodrigues³, M^ª João Simões¹, Jorge Machado², Lúcia Reis³, Konstantina Sarioglou³, Andrea Santos², Adelaide Marques², João Benoliel², Cristina Correia¹, Carlos Escobar⁴, Tiago Silva⁵, Beatriz Costa⁵, Marisa Oliveira⁵, Paula Correia⁴, Gonçalo Cordeiro Ferreira⁵, M^ª João Brito⁵, Mónica Oleastro^(1,2)

1 Unidade Laboratorial Integrada, Biologia Molecular. Departamento de Doenças Infecciosas, INSA.

2 Laboratório Nacional de Referência de Infeções Gastrointestinais. Departamento de Doenças Infecciosas, INSA.

3 Unidade Laboratorial Integrada, Microbiologia. Departamento de Doenças Infecciosas, INSA.

4 Departamento de Pediatria. Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, EPE.

5 Área de Pediatria Médica, Hospital D. Estefânia, CHLC EPE.

Introdução

A carga da doença gastrointestinal aguda é frequentemente subestimada. No entanto, estima-se que é uma das principais causas de morbilidade e mortalidade, sobretudo na idade pediátrica, em países em vias de desenvolvimento ⁽¹⁾. Já nos países desenvolvidos é estimado que as infeções gastrointestinais (IG) afetem um terço da população, sendo igualmente as crianças o grupo etário mais afetado ⁽²⁾. Em Portugal, as IG são a segunda causa de hospitalização em crianças, depois das infeções respiratórias. Os dados sobre a etiologia das IG na população Portuguesa são no entanto muito escassos, sendo na maioria dos casos desconhecida ⁽³⁾.

Neste contexto, pretendemos contribuir para o esclarecimento desta problemática, tendo realizado um estudo sistemático e prospetivo em crianças com admissão nas urgências hospitalares por sintomatologia aguda compatível com IG, cujos objetivos foram a caracterização do agente etiológico, a identificação de fatores de risco, e a associação com a apresentação clínica.

Métodos

No período de maio de 2011 a novembro de 2012, foram recolhidas amostras de fezes de crianças hospitalizadas por sintomatologia gastrointestinal aguda, em 2 hospitais da região de Lisboa. A toma de antibióticos foi um critério de exclusão. Foram pesquisados os potenciais agentes etiológicos (virais, bacterianos e parasitas) por técnicas de biologia molecular e técnicas convencionais de microbiologia, e analisados os dados demográficos, clínicos e epidemiológicos.

Resultados e Discussão

No total foram incluídas 182 amostras de crianças, provenientes do Hospital D. Estefânia (111) e do Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, cuja idade média foi de 3,4 anos, variando entre 1 dia de idade e os 17 anos de idade, sendo 109 (59,9%) do género masculino.

Todas as crianças, exceto 9, apresentavam diarreia aguda (95,1%), acompanhada de vômitos (70,9%), febre (56,0%), desidratação (32,4%), dor abdominal (30,8%) e sintomas respiratórios (22,0%). Foi identificada uma etiologia infecciosa em 160 casos (87,9%). No total dos agentes detetados, 102 (56,0%) foram agentes virais entéricos, 48 (26,4%) agentes bacterianos e 58 (31,9%) parasitas intestinais (**Gráfico 1**). No grupo dos vírus entéricos os agentes mais frequentemente detetados foram o Rotavírus (40/102, 39,2%) e o Norovírus (33/102, 32,4%), no grupo bactérias foram *E. coli enteropatogénica* (20/48; 41,7%) (embora 14 casos em co-deteção com outro agente) e *Campylobacter jejuni* (14/48, 29,2%), e no grupo dos parasitas intestinais foi a *Microsporídea* (19/58, 32,8%) (13 em co-deteção) e *Cryptosporidium sp* (13/58; 22,4%; 9 em co-deteção).

A deteção de mais do que um agente foi observada em 57 amostras (35,6%), sendo as associações mais comuns a co-deteção de dois agentes virais entéricos (13/57, 22,8%) e de vírus entéricos e parasitas intestinais (22/57; 38,6%) (**Gráfico 2**).

Nas crianças com idade inferior a 2 anos (n=129), os vírus entéricos foram a principal causa de diarreia aguda e hospitalização, com grande destaque para o Rotavírus (36/129, 27,9%) e o Norovírus (25/129; 19,4%) (p<0,001), em contraste com os restantes grupos etários, para os quais não houve predominância de nenhuma categoria de agentes (**Gráfico 3**).

Relativamente à apresentação clínica, foi observada uma associação estatisticamente significativa entre a febre e a diarreia com sangue e a infeção por bactérias (p<0.05). Considerando os dois agentes virais mais importantes, observou-se uma associação estatisticamente significativa entre a infeção por Rotavírus e a presença de sintomas respiratórios (p=0.05), enquanto a infeção por Norovírus foi associada a dor abdominal forte (p<0.05).

Em conclusão, foi observada uma grande variedade de agentes entéricos em crianças com sintomatologia gastrointestinal aguda, apesar de os vírus entéricos serem os agentes mais frequentes. No geral a gastroenterite aguda cursou com elevada morbilidade sendo o Rotavírus e Norovírus os agentes que mais motivaram a hospitalização sobretudo na criança pequena. O número de co-deteções foi significativo e associou-se a doença grave.

Referências bibliográficas:

- (1) Ramani S, Kang G. Viruses causing childhood diarrhoea in the developing world. *Current Opinion in Infectious Diseases* 2009;22:477-482.
- (2) Verdu EF, Riddle MS. Chronic gastrointestinal consequences of acute infectious diarrhea: evolving concepts in epidemiology and pathogenesis. *American Journal of Gastroenterology* 2012;107(7):981-989.
- (3) Malcata PAPC. Diarreias em Portugal – contributo para um melhor conhecimento da sua frequência, características e agentes etiológicos. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública, 2007. → [continua](#)

artigos breves_ n. 6

Gráfico 1: Distribuição dos agentes entéricos em amostras de fezes de crianças hospitalizadas com sintomatologia gastrointestinal aguda.

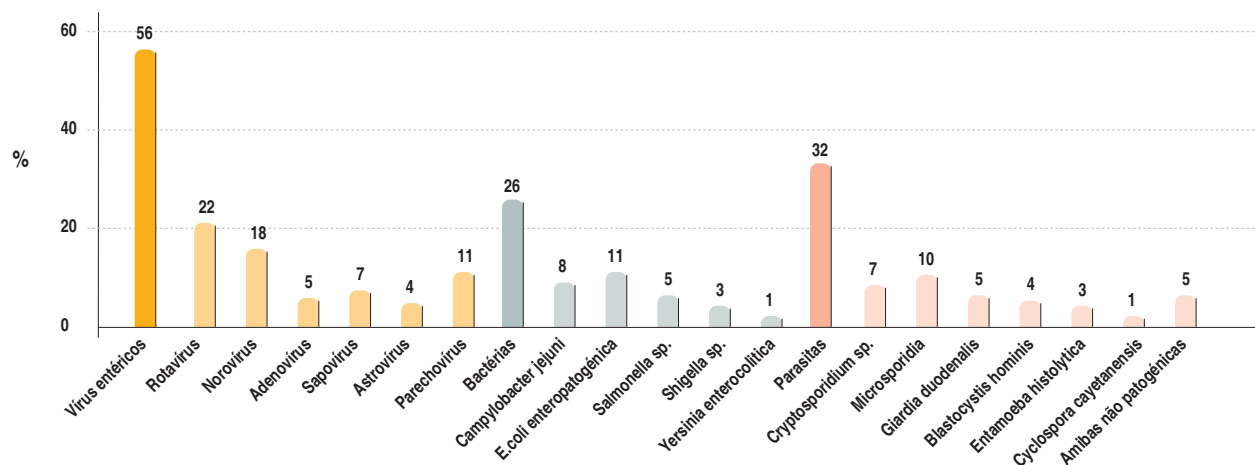


Gráfico 2: Frequência e características das co-deteções de agentes entéricos em amostras de fezes de crianças hospitalizadas com sintomatologia gastrointestinal aguda.

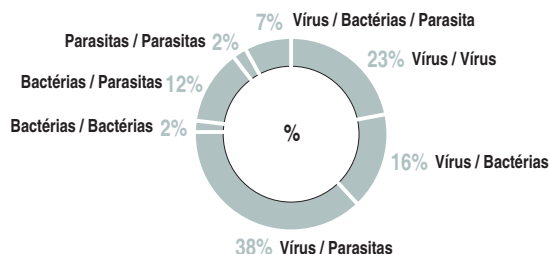


Gráfico 3: Distribuição dos agentes entéricos de acordo com a idade, em amostras de fezes de crianças hospitalizadas com sintomatologia gastrointestinal aguda.

